

O
CARAPUCEIRO

16 DE MARÇO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novère libelli
Parcere personis, dicere de vitiis,
Marcial Liv. 10. — Epist. 33.*

Guardare nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

RESPOSTA AO SENHOR CENSOR DO SUPPLEMENTO DO DIARIO N.º 55.

A falsa moderação poz-se em campo, não contra as minhas opiniões politicas, se não contra a minha pessoa; e por huma Logica, herdada do meu pai, e Amigo do Povo he dehr o credito de hum homem, que tem refutado sem replica as suas doutrinas. Mas ainda bem, que atrevem-se a hum, que se não ha de callar facilmente por mais que os seus graciosos inimigos rãvem, e o enchão d'improperios. Atirou-me a nova o Carapuceiro do Carapuceiro, chamando-me immoral (insulto) sem hecer, sem haver offendido pessoalmente; e por hum preza (asneira de emboço) injuriar, e não sabe.) Aparente o Sr. Censor, o qual

supposto mostre-se mais reportado, abocanha sofrivelmente o meu pobre Carapuceiro, e não lhe escapa a minha pessoa por concomitancia. He verdade que o meu novo Cataçõe fallar vagamente; mas só huma topeira deixará de lobrigar, que as suas principaes torquezadas dirigem-se a o Carapuceiro, e mormente a o seu escriptor.

A defeza he de direito natural: e como os meus antagonistas ganhãram-me por máo em materia de doestos, não devem levar a mal, que pelo me nos procure justificar os meus escriptos, e muito mais a minha reputação. Pelo proémio, com que se sãe o Sr. Censor, e a sua correspondencia Cataçõe, fi, rei entendendo, que no seu respeitavel conceito hum Periodico Moral deve ser escripto no estyllo

do Kempis, das Cartas de S. Francisco de Sales, ou de Sancta Thereza de Jezus. Os vicios, e ridiculos em hum Periodico devem ser combatidos no tom dos Sermões de Quaresma, ou do livro mixtico Retiro Espiritual, e até do Mestre da Vida. O estylo jocoserio he immoral, e o meu Carapuceiro baptizado por obsceno, e mais proprio para ensinar, do que para combater os vicios: mas vamos ás provas; por que não basta dizer, que hum escripto he isto, ou aquillo; he mister provallo. O Snr. Censor a meu respeito só se digna de appresentar as expressões *rebolindo*, e *rebolando* para a vassenda (de que me servi, quando fallei das Meninas namoradas) e comparar o abandono dos Periodicos pelo tempo de Festa ás Meretrizes na Quaresma; e al não diz. Ora que obscenidade há em todas estas palavras? Ou o que entenderá o Snr. Censor por termo obsceno? Canta-se em todos os Theatros do Brazil, e Portugal (á excepção do de S. Carlos) o bem conhecido Docto do Castiga (que aliás he das cousas mais honestas), onde se diz — *O seu rebolado morrer-me fará* — : os Magistrados, Inspectores da Policia, nunca o prohibirão; he raro a Senhorita, que o não canta; e os rapazes já o assobião pelas ruas; o termo *rebolar* não he obsceno nos Theatros, escolla dos bons costumes, aonde se ajuntão Senhoras casadas, honestas Viúvas, pudibundas Donzellas; não he torpe em tantas, e tão serias companhias, onde se elle canta humas, duas, e trez vezes; e o mesmo termo *rebolar* he obscenidade no meu Carapuceiro, e no Periodico, dedicado a combater os vicios, e ridiculos por meio do estyl-

lo facer

Conhecerá o Snr. Censor as Poesias do engraçadíssimo Nicoláo Tolentino? (o Boileau Portuguez) Ninguem ainda se lembrou de o chamar obsceno, e immoral: as suas obras correm impresas, depois de revistas pelo Desembargo da Peca em Lisboa. Todos o gostão, todos o gabão. Entretanto em hum das suas Satyras (a Função) appresenta sem escrupulo (he por que não tinha por lá hum Censor tão sabio) a seguinte quintilha

Se Marcia se bamboleia
Neste innocente exercício,
Se os quadriz saracoteia,
Quem sabe se traz cilicio,
É por virtude os mencia?

Advirta, que *rebolar-se* he synonymo de bambolear se. (Vid. Moraes) E que lhe parecerá est'outra quintilha do mesmo Tolentino na Satyra *Os Amantes*?

Não tens velhas prezumidas,
Que em fim de mez fingem dores
Só ás moças concedidas,
E tem de compradas cores
As rôxas faces tingidas?

Pobre Carapuceiro! Que seria de ti, se taes cousas escrevesse no meio de tantos Catões Censurados? meu Periodico fosse hum Sermão, e em verdade nunca devereão apparelhar-se semelhantes termos. *Surlescus*: mas em hum escripto jocoserio? He muito apertar com os amigos, e muita aúcia de morder. Passemos á comparação das meretrizes. Assim como (disse eu em hum dos meus Carapuceiros) no tempo de Quaresma não são ás meretrizes tão festejados maganos; do mesmo modo os Periodicos são pouco proeados no tempo de Festa. Oh! ei

moralidade! P... a mere-
triz! Já leria por acaso o Sr. Cen-
sor a Escriitura Sagrada? Que tal a-
cha o Cancão dos Canticos, e o Ec-
clesiastico? Que nomes que lá appa-
recem: Que expressões consuaes sem
manjas, ou ro leios! Taõ bem será
immoral a nossa Biblia? — Quem não
terá ouvido aos Pregadores Euan-
gelicos estiradas declamações contra as
meretrizes? São os Pregadores outros
tantos immoraes: morigerado, auste-
ro, e Catonico só he o Sr. Censor.
Que Veneravel Bêda anda escondido
no meio de nós!

Hum dos livros, que mais voga
tem tido, he o Gil-Blaz. Sabios, e ig-
norantes, velhos, e moços, todos o
aplaudem, todos o leem huma, e
muitas veze. E que enredos amato-
rios, que nelle apparecem! Que iron-
ias picantes, e clarissimas sobre a
amisa-de do Conego com a su'ama,
etc. etc.! Desgraçado Le Sage, nin-
guem mais deve ler-te; por que és
nãum livro immoral por sentença do
respeitavel Censor, correspondente
do Diario do Recife!!! Que homem
taõ serio! Serio só? Taõ bem he eru-
dito: que ce-nos por typos da mo-
ralidade. facca o Pórtuguez Jozé
Juvenal, e Aulo Persio, a-
parece de que estes dous ultimos pa-
recem se... primeiro, co-
mo hum aspêto com hum ovo. Mas
a quem serão desconhecidas as cho-
carrices, ás vezes bem deslavadas do
Daniel? O seu Barco da carreira dos
collos será mais grave, do que o meu
pequeno Carapuceiro? Decidaõ os
... tiverem. E de imparcialmente a
hum, e outro.

E o... al póle ser appre-
sentado, ca... forma dos Satyros,

modestos? Ora veja o conceito que
delle fez a Sociedade Litteraria, auc-
tora do Diccionario Biografico — Ju-
venal (dizem esses sabios) era hum
misanthropo furioso, que sem ne'hu-
ma moderação dizia mal de todos,
quantos tinhaõ a desgraça de desa-
gradar-lhe; e quem era, que lhe não
desagradava? O seu estyllo era forte,
escabroso, arrobatado, e falto de de-
cencia: elle enfurecia-se contra o vi-
cio, e appresentava os viciosos nús
em pello para que mais sofressem o
azurrague da satyra — Que tal o es-
pêlho dos bons Escritores de moral?
Agora decida o Publico, qual he mais
respeitavel, se este juizo critico dos
Litteratos Francezes, Inglezes, Ita-
lianos, etc, se o de hum *quidam ho-
mo* correspondente do Diario da man-
teiga, que se assigna o Censor. E que
me diz este Sr. á Satyra do modesto
Juvenal contra o estimavel sexo femi-
nino? Chegou a proferir, que todas
eraõ más, e que se huma houver me-
nos viciosa, *sempre será insupporta-
vel* (formaes palavras) *pelo orgulho,
e fará desesperar o marido sete vezes
no dia.* He assim que se instrue, que
se reprebende, e corrige? (exclama o
(judicioso La Harpe, fallando desse
Poeta Latino.) O Carapuceiro nunca
tal disse, nem dirá.

A respeito de Aulo Persio, escriptor
dos mais escuros da Antiguidade, diz
o citado Diccionario, que as suas sa-
tyras respiraõ fel, e furor, e tomava
muita liberdade na pintura, que dos
vicios fazia: além disto he de hum es-
tyllo taõ embrulhado, e revêso, que
hum Poeta da Igreja arremegou-o ao
Sr. Censor — já que não queres,
que te entendaõ, fica-te para ahí. —
Reflexão bem o Sr. Censor neste versi-

nho de Voltaire

„ Qui n'est que juste, est dur; qui n'est que sage, est triste „

Resta dizer alguma cousa sobre o final da correspondencia do Sr. Censor, em q' me dá a torquezada de vicioso, e immoral, não directamente, mas como por tabella. Agradeço lhe a urbanidade; e folgára, que nos hõrresse com a publicaçã do seu nome para conhecermos esse Pacomio, esse Hilariãd, esse Padre do Ermo encuberto, que tanto prodigaliza aos outros os honrosos epithetos de immoraes, e viciosos. A minha vida publica talvez seja muito mais limpa, do que a do Sr. Censor, que por ventura bem pode ser (não crime, nem nego) hum grandissimo perulillo, jogador de profissão, mal cazado, publicamente amancebado, e cousas piores; e quem sabe, se o seu Catonismo tão bem lhe des para conhar chanchãa?

De mais para metter os vicios a ridiculo será preciso ser hum anjo? O seu tão gabado Javenal era algum anacorèta? O seu José Daniel será algum Monge da Cartucha, ou da Trapaça? De quantos Escriptores tem tomado a tarefa de ridiculisar os vicios, quaes são os exemplares da mais austera virtude? Para combater os maus costumes com estyllo grave, e na Cadeira da verdade convenho, que he mister gozar dos creditos de irreprehensivel; mas para os deturpar por meio do ridiculo basta não ser ignorante, ter jovianidade natural, e portar-se honestamente.

„ Rari quippe boni (já dizia o tal

Sr. enei

sunt tottuem; quon

„ Thebarum portæ; vet vitis ostia Nili. „

São raros os honrosos virtuosos: apenas se podem contar tantas quantas perlas na em... no Nilo. Que chusma de Aristides, de Focides, e Socrates são agora Correspondentes do Diario! Tudo he virtuoso, tudo he sancto; só o Carapuceiro he immoral (depois que tractou dos Pescadores, e fez huma leve censura á actual Administracã). Será este o meio de desapreciar o meu Periodico? Quando se enganã a sueia dos Srs. Moderadinhos, e Moderadões intollerantes! Ora pois, Sr. Censor, não seja caracol: saia da concha: já que he tão austero, tão limpo, e escoimado de vicios, faça esse serviço ao Brazil, illumine-nos, e edifique-nos com as suas luzes, e virtudes: escreva hum Periodico moral em tom de Missã do Varatojo: mas se tomar esse accõrdo (o que para mim será huma mina) advirta, que o Gordura creio, que ainda não morreo, e aquella palmatoria do Cruzeiro, e Amigo do Povo está prompta, e sempre á mão. He verdade que o partido he muito desigual: que os meus inimigos occultaõ de o véo de anonymos; mordem-me furto; em qual caso eu não sei, que o escriptor do Carapuceiro sou eu, Fr Miguel do Sacramento Lopes, Professor de Rhetorica, e Poetica no Collegio das Artes do Curso Juridico: mas não por isso arrearêi bandeiras a méa cauzia de bilastres, que gratuitamente me insultao.